

# Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 19.º N.º 974

GUIMARÃES, 17 de Setembro de 1950

Redacção e Adm., R. da Galinha, 56-R Tel., 4318

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4581

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

## Assistência Escolar

Tivemos há dias conhecimento, por intermédio dum dos órgãos da imprensa diária, da ampla actividade exercida pelos serviços de Assistência Médico-Social das Escolas Primárias de Vilar do Pinheiro.

Porque a estes assuntos, aliás de capital importância e da maior oportunidade, temos dedicado algo do nosso esforço, chamando a atenção das esferas oficiais, sugerindo alvitres, formulando ideias tendentes a uma eficaz assistência médica no período da escolaridade, é que nos propusemos abordar de novo tão ingente e momentoso problema.

Da intensa actividade, no tocante à assistência infantil, nas mencionadas escolas elementares de Vilar do Pinheiro, diz-nos, com eloquência e expressibilidade, a notícia vinda nos diários da Invicta e que nos serve de tema, de epígrafe a este modesto arrazoado.

Todas as crianças que frequentam esse estabelecimento de ensino são cuidadosa e assiduamente submetidas a exame médico, anotando-se em fichas e cadernetas individuais o desenvolvimento físico de cada uma.

Os serviços de assistência clínica estão modeladamente organizados, aplicando-se vacinações anti-diftéricas, anti-tetânicas, coqueluchosas, variolísticas, ao mesmo tempo que os mais eficazes processos de medicina preventiva, de higiene e de profilaxia, são-no nas próprias aulas, sob a orientação dos médicos escolares e dos professores.

Assim, as crianças fazem diariamente a lavagem da boca, das mucosas, da cavidade nasal, desinfectam o couro cabeludo, aplicando os tratamentos profiláticos mais aconselhados. Igualmente, a aplicação de qualquer soluto, tipo *argiol* ou de qualquer pomada oftálmica, é feita na própria sala de aulas pelo professor ou até por qualquer companheiro.

Nos casos de urgência — e que careçam de intervenção cirúrgica — especialistas de oto-rino e de estomatologia, aliados a um bem montado serviço radiográfico e radioscópico — não se poupam a esforços para tratar as crianças.

Conforme indicação médica, são fornecidos gratuitamente diversos medicamentos, tónicos, reconstituintes e na cantina é servido o pequeno almoço aos alunos pobres.

Mas a actividade dos serviços assistenciais não fica por aqui: No verão, organizam-se colónias de férias na praia de Angeiras, sob o controle e orientação de abalizados clínicos.

Mas na quase totalidade das nossas escolas, e em especial nos meios rurais, como possível uma assistência médica assídua?

Temos sugerido que talvez o clínico da Casa do Povo

pudesse visitar a Escola, pelo menos, quinzenalmente. Isto traria incalculáveis vantagens para a saúde e desenvolvimento das almas juvenis.

O médico examinaria, uma a uma, as crianças da Escola, medicando, aconselhando, prevenindo. No caso de qualquer doença infecto-contagiosa, de qualquer foco epidémico, a acção orientadora do facultativo aliada à acção persuasiva do mestre fariam convencer as famílias das prevenções e cuidados a tomar.

Em nossa humilíssima opinião — é esta a maneira mais prática e de mais rápida viabilidade, no assunto em causa.

Diversos médicos, como o Sr. Dr. Cândido Bacelar, ilustre clínico e distinto publicista, alguns até em serviço nos prestantes organismos das Casas do Povo, tem apoiado as nossas sugestões.

Com as receitas das Caixas Escolares, em todos os estabelecimentos de ensino elementar deveria existir uma pequena *farmácia* (passe a expressão) onde não faltasse o álcool, a tintura e outros desinfectantes usuais.

E por que não há em cada escola (e isso não ficaria dispendioso, certamente) desinfectantes para a lavagem da boca, insecticidas, etc.?

Quantas e quantas crianças não frequentam as escolas já atacadas de gengivites, pioreias e demais enfermidades da boca?

Quantas crianças não têm os dentes cariados, devido aos diversos microorganismos patogénicos da boca, como a *entamoeba*?

Pouco interessa, consequentemente, que o menino da escola saiba, papagueando, quantos são os incisivos, os caninos e os dentes molares, mas o que realmente interessa é que ele cuide da higiene da boca.

Prometemos, em subsequentes nótulas, abordar ainda o assunto.

Prof. Joaquim Martins Lima.

## A Noiva

(A Maria de Lourdes)

Que linda ia a noiva prú Igreja  
No venturoso dia do noivado!  
Véu de cambráia a despertar inveja,  
Sapatos brancos de setim doirado!...

Na frente, um diadema requintado  
De flor de laranjeira benfazeja;  
Depois, cortejo inocente e alado,  
Anjos pedindo à Virgem que a proteja!...

Ó mães de santo amor, eternos noivos  
São vossos corações! Com fé ardente,  
Juncai a porta conjugal de goivos,

No dia, em que o cortejo nupcial  
De vossos filhos, pobre ou esplendente  
Der novos lar's cristãos a Portugal!

Val-de-Bouro,  
Setembro de 1950.

MENDES SIMÕES.

## A MADEIRA BRANCA

Por Aurora Jardim.

Disseram-lhe que era a grande moda ter uma branca madeira ressaltando do resto do cabelo.

E ela, então, quis logo que lhe abrissem, no cabelo negro, uma estrada branca, de luar *Vogue*. Apesar dos dos protestos do cabeleireiro.

Se era moda, que objecções havia a fazer?

Um chapéu-touca, a saca de serpente negra; o casaco amarelo e a saia curtíssima.

Bem se importou ela com os protestos do cabeleireiro!

Como se o seu lindo rosto de... enfim de duas vezes vinte anos não pudesse agora suportar a vizinhança daqueles breves cabelos brancos que, afinal, o não são a valer, mas só exigem porque a revista *Votre Beauté* o preconiza.

Muda também de perfume. Se todas as irisações da moda são disco a rolar, por que há-de ela permanecer no já sabido?

Desejaria transformar tudo em seu redor já que os figurinos estão apresentando montes de novidades.

—Moda — que doce tirania!... — diz sempre a mãe. E ela repete.

De resto, Linela considera como um dever estar sempre no mais alto degrau da elegância — não fez a tolice de casar com um homem que é mais novo sete ou oito anos — uma enormidade!

Portanto, para ela todas as cores claras, os tacões altos,

os risos gorgeados, o falso entusiasmo pelos desportos, a privação de goluseimas para não engordar, a abolição da palavra «antigamente», o desejo de ficar ao canto do fogão a repousar lendo um livro gostoso.

Lá vai ela, saltitando na tarde que se drapeia com a cor do céu. Lá vai ela toda vestida como Paris manda e com a moderna madeira branca sulcando a negrura do curto cabelo negro.

O sucesso que vai fazer! Já lá estão várias amigas, fazendo equilíbrios com o pires, a xícara do chá, o guardanapo, o prato do doce e as colheres... e a conversa fiada.

Ela entra, pede desculpa à dona da casa por haver chegado tarde e, havendo pousado as luvas e a saca em qualquer parte, mergulha a concha no açucareiro.

— Ainda usas disso? — perguntou uma sélvide que tem uma rodela de limão afundada no loiro líquido.

— Graças a Deus ainda tenho margem. Chá sem açúcar é como... como... De resto, o Christian Dior, na última apresentação que fez na América do Norte, apresentou os manequins mais gordos que tinha; todas as curvas se encontram na moda.

— Pois sim... — exclama uma venenosa — mas como os homens já se habituaram às mulheres magras...

Conclui na 2.ª página.

## OS LIVROS E A EXPERIÊNCIA

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

Modernamente tem-se desprezado, graças a recentes teorias pedagógicas, as lições ministradas pelos livros, para atender essencialmente aos ensinamentos da experiência. Com o intuito de se fugir ao perigo da ciência livresca, tem-se caído na condenação de tudo o que seja transmitido por via impressa.

Jean Jacques Rousseau foi o primeiro que em nome da pedagogia se levantou contra o domínio do livro. Domi-

nado pelo naturalismo da sua filosofia, não hesitou escrever: «eu odeio os livros, porque só nos ensinam a falar de coisas que não conhecemos». E a partir de então, começaram os pedagogos a combater sistematicamente todo o ensino que se afastasse da experiência da vida. Mas não repararam alguns que o radicalismo dessa atitude implicava o desconhecimento completo do problema da educação. Se por um lado há o medo do pedantismo e da erudição, da cultura balofa despojada do mundo real, há também, por outro lado, o medo do geometrismo dos métodos de observação e de raciocínio em prejuízo da compreensão de valores da arte e do sentimento.

Para a formação dum espírito contribuem em íntima colaboração a *teoria* ou o saber dos livros e a *prática* ou a experiência, o estudo da observação dos factos.

Ninguém põe em dúvida o valor da observação e das qualidades que desenvolve. Graças a ela, os homens apuraram os sentidos, desenvolveram a inteligência e descobriram a verdade. Sem ela, a ciência não poderia fundamentar-se, nem desempenhar o papel que tem desempenhado — o de esclarecer e ensinar.

E' impossível, contudo, baseando-se estritamente na

Conclui na 3.ª página.

## S. Frey Gualter de Guimarães

Pequena resenha histórica — Apontamentos

III — Documentos

(Continuação do n.º 973)

Dos «Estatutos Da Irm. Mandade de S. Gualter (Anno De 1777)»

«PRELIMINAR»

«...he preçizo enecessario valernos de quem nos alente e fortaleça / para conseguir os Devinos auxillios Vnico m'eyo para obter esse ditos fim supplicando / eemplorando por Intercessão do Millagroso S. / Gualter.

Essuposto fosse esta Santa devoção Insetuida por Confraria do Millagro / zo S. S. Gualter no anno de 1736 pera todos osffieis christaos que nella quizerem / (na página seguinte) quizerem emtrar por esmolla de 240 aumentando, o zello e devoção dos officiaes da meza presente / deste anno de 1777 o Juiz Jose Lopes dacunha / eEscrivão Matheus Alveres e Tisr.º Manoel Jose deSouza de Oliv.º eProcurador Damazo An / tonio de Passos todos juntos Vnidos comtodos ou / amayor parte dosconfrades della Vni / forme / mente de termenarão o alevante de Sua Irm.ºe / Insetuindo para bom governo della estes estatu / tos destre / buidos porCapitulo emforma do que / cada hum dosofficiaes da meza devem observar / cada hum no Cargo que lhe pertensse e o que es / pezamos em Deos e em o millagroso Santo sede / aexreçução aSua obsevância na forma seguinte»

— «Capitulo = 1 = «...Da meza» — «Capitulo = 2 = «Da eleição dos Eleyto.ºes» — «Capitulo = 3 = «Da eleição dos Definid / ores» — «Capitulo = 4º Da festa do Nosso Santo Gualter» que integralmente copio:

«Em oprimeiro Domingo de Agosto de cada hum anno secelebrara a festa de N. Santo que sera apreñcipal que Elegemos, pera esta Irmadade aqual o Luis Emais officiaes da Meza cada hum huns no seu anno faram das promessas e Esmollas que para ella offerecerem eordenamos que querendo alguma meza fazer festa de mayor despendio que do sobre dito despendio e digo rendimento das suas esmollas se nao lovara em conta ao Tizoureyro a despesa que der de mais (tem à margem a nota que diz: Tem Ter / mo no fim a fls — sobre afes / ta) (º) que as esmollas dad.º meza antes tudo o que exceder o supra de sua Casa efazenda aindas que alegue que atal despesa lhe foy mandada fazer pello luiz e officiaes em caso que faleça o luiz e não chegar asesmollas, por causada sua esmolla em tal caso se satisfara a sua falta pelo rendimento dos luizos;

Porem se os luiz officiaes da meza quizerem das suas volssas gastar fazendo mayor festejo opoderam fazer mas de nehua sorte á custa da Irmad.º

Amissa da festa queo P.º disser applicara por tencão dos bemfeytores, e Irmãos, vivos e defuntos desta Santa Irmad.º» (º)

Contêm estes «Estatuctos»

o total de vinte e nove capitulos, com um «encerramento» que convém arquivar e é:

«E Assim esperamos em D.º N. S.º eem o N.º millagroso S.º aconcerçam que todos devemos observar dando aexceçução que nestes estatutos senos emcommenda para honra eGloria do mesmo D.ºs effirme Vnião nossa edos Devottos que contanto zello edevocam (na página seguinte) Edevocam Ordenaram o assum.º da devoçam do N. Santo emtimandonos emparte o que devemos seguir pormeyo dos capitulos destes Estatutos deN. Santa Irm.ºe para que possamos em parte ter algum mereçim.º Epera mayor valim.º mandaram os SS.ºº da Meza deste presente anno de 1777 ajuntar amayor parte de todos os confrades que seachão aSeytos eem prezença detodos lhe mandou o luiz dameza presente Jose Lopes dacunha ler estes estatutos e capitulos capitulo por capitulo o qual ouveram todos por confirmado e mandaram em tudo secomprisse eguardaç como em elle se há de Terminado eque em nehun tempo o em com trarião mas sim sendo necessario pelos tempos futuros aumentaçe pela destrebuição de mays capitulos converáo por bem se fizesem confirmandosse sempre no fim delles pello meretissimo digo pelo S.º D.º Provedor (º) eEm fe de verd.º mandaram fazer este enseramento que aSignaram —

## António José Pereira de Lima

Passa amanhã o aniversário deste nosso querido Amigo e prestimoso Vimaranesense, verdadeiro homem de acção que à sua Terra tem dado o melhor do seu esforço, quer cola-



borando nas boas iniciativas, quer tomando a dianteira dos movimentos em prol do seu progresso.

Na Câmara, durante o longo espaço de tempo em que foi vereador; na Comissão de Melhoramentos da Penha, nas diversas Comissões das Festas da Cidade, na Irmadade dos Santos Passos e em todas as demais Corporações para onde tem sido chamado, António José Pereira de Lima sempre tem sabido impor-se à consideração geral dos Vimaranesenses.

Na passagem do seu aniversário, saudando-o, «Noticias de Guimarães» formula votos, os mais sinceros, pela conservação da sua preciosa saúde.

eu como Secretario desta S.<sup>ta</sup> Irmandade que o Sobre — excreby e a Signey *Matheus Alveres Guim.* — o luis lose Lopes da Cunhavelhog (?) — (Seguem-se 21 assinaturas, que por brevidade não transcrevo) =

Contêm, ainda, estes «Estatutos» de 1777 a Petição de «Alvãra decomfirmção» que principia:

«Dizem os Devotos do Milagro de S. Gualter do Convento de S. Francisco desta Villa de Guimarães, que para o Culto e veneração do mesmo Santo,...

... P A V M<sup>ce</sup> Sedignem dar l'he passar alvãra decomfirmção; na forma do Estillo p.<sup>a</sup> se l'he dar l'atenção devida e levantar Cruz e fa. zereem todos os actos que costumam as mayns Irmandades. Esta Petição teve a competente informação ou parecer no qual se lê: «...e vendo e lendo o determinado nelles (os Estatutos da Irmandade de S. Gualter) acho Ser tudo com Ordem.../ «E como p.<sup>a</sup> a observancia da mesma pedem nap.<sup>am</sup> retro OAlvãra desua confirmção se l'he deve Mandar passar...»

De facto lh'o passou o Provedor (\*) (Dr. Antonio Benevento Jorge.

## NOTAS:

(1) Estes «Estatutos» de 1777 são os mais antigos que a Irmandade possui, e, como eles dão notícia, havia em 1736 a «Confraria do Milagro de S. Gualter», a qual, possivelmente se desorganizou como tal, dando lugar mais tarde à Irmandade constituída além de outros Devotos com os antigos Confrades que sobreviveram. Vão passados, desde 1736, 214 anos... e num estudo deste género — *Pequena resenha histórica* — não há lugar nem espaço a tentar averiguar-lo, o que, aliás, é de muito interesse. (Eugénio Vaz Vieira).

(2) Este «Termo» — a que mais adiante voltarei — hoje chamava-se «Acta da Assembleia Geral» pelo qual a Messa e Irmandade providenciaram sobre a Festa do nosso Santo alterando o Capítulo quarto destes estatutos tem a data de «Aos dias do mes de Inho de mil oitocentos e sessenta e hum...», isto é, portanto, 89 anos, o que também é conveniente registrar — pois está subscrito e assinado pelo Secretario João Ant.<sup>o</sup> da S.<sup>a</sup> Areias; supondo eu ser Juiz porque não tendo qualquer indicação é segundo a assinar o P.<sup>r</sup> Jose Leite de Faria Sampaio, sendo Tesoureiro e Procurador, respectivamente «José Fernandes Ribeiro» e «Gonçalo Lopes Mor.» — Tem mais 16 assinaturas, sendo a quinta a de Augusto Mendes da Cunha — todos nascidos ou habitando em Guimarães, no tempo de nossos pais; e no nosso alguns cuja lembrança me traz à memória outros mais chegados à minha idade... e daqueles que Deus ainda conserva para exemplo — e gratidão a uns e a outros!; (idem).

(3) Neste momento não tenho presentes elementos de consulta que necessitava... Não importa esta falta para já! Mas não me sofre o ânimo passar em claro, agora mesmo — embora alongando, em demasia, este artigo, e os Leitores desculpem, não é verdade? — uma afirmação, e é: foi fruto de conversas com o falecido e muito saudoso Amigo Rev. Sr. P.<sup>r</sup> Gaspar Roriz, Dig.<sup>mo</sup> Comissário da V. O. T. de S. Francisco, — que muito lamentava realizarem-se as Festas Gualterianas — Festas de S. Gualter — Festas da Cidade — sem que a S. Gualter se prestasse o tradicional solene culto que os nossos antepassados — «Câmara», «Ordem Terceira» e «Irmandade» e os «Vimaranenses», a S. Gualter haviam prestado — que se promoveu a dextração da «Irmandade de S. Gualter» e tivemos a honra de entregar os seus destinos ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. António José Pereira de Lima, que bem o merecia e lhe era devido como Vimaranense exemplar e como dedicadíssimo Presidente da Comissão das Festas Gualterianas — de S. Gualter ou da Cidade. E S. Ex.<sup>a</sup> vai perdendo-me, se sou indiscreto; mas a esta hora — em que sobre a terra sagrada da Fátima desce a aurora celeste, abençoada e querida, deste dia 13 de Setembro de 1950 — nesta hora de Verdade e de Justiça — é preciso dizê-lo — o Ex.<sup>mo</sup> Sr. António José Pereira de Lima soube crer nas tradições de Guimarães e soube querer continuá-las imprimindo às solenidades de culto a S. Frey Gualter de Guimarães um brilho e esplendor que a Crónica «da Ordem dos Frades Menores» e a «História Religiosa de

# Muitos milhares de fiéis tomaram parte na Peregrinação AO MONTE DA PENHA

Realizou-se, no domingo, a Grande Peregrinação à Penha, que foi, como nos demais anos, uma manifestação grandiosa, que reuniu muitas dezenas de milhares de pessoas de todos os pontos do concelho e até dos concelhos limítrofes, irmanadas nos mesmos sentimentos religiosos e na mesma ardente fé.

A Peregrinação foi presidida pelo Venerando Arcebispo Primaz e teve também a assistência do Rev.<sup>mo</sup> Bispo Coadjutor da Guarda, Senhor Dom Domingos da Silva Gonçalves, a quem há dois anos ouvimos dizer, precisamente no alto da Penha e no dia da peregrinação anual, que não deixaria de vir nunca ali, àquela solenidade religiosa, enquanto a saúde lho permitisse. E' que o Senhor D. Domingos foi durante dezenas de anos o maior obreiro da Peregrinação à Penha, que dirigia e acompanhava com todo o seu entusiasmo de Apóstolo fervoroso da Igreja.

A nossa encantadora Montanha da Penha foi pequena, no domingo, para conter a multidão que ali se juntou e viveu algumas horas do maior prazer espiritual.

Foi uma jornada grandiosa, que escreveu mais uma página na história das Peregrinações à Penha.

## O desfile do préstito

A peregrinação começou a desfilar depois das 9 e meia horas pelas ruas de Guimarães. Antes, porém e da frente do templo dos Santos Passos, em cujo largo fronteiro se organizou o imponente préstito, o Prelado deu a bênção aos peregrinos, o que deu motivo a manifestações de grande entusiasmo dos milhares de peregrinos.

Milhares de pessoas, seguindo as bandeiras das suas associações de piedade e os seus párcos, lá partiram então, num percurso de alguns quilómetros, até ao cimo da Montanha, vendo-se na cauda do cortejo, além dos dois Prelados, a Mesa da Irmandade da Penha, a Comissão de Melhoramentos; o Presidente da Câmara Municipal sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, o Venerando Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, figura insinuante no meio vimaranense; os Presidentes dos Grémios do Comércio e da Lavoura, o Comandante da L. P. e outras individualidades em destaque no meio.

E a fechar o extenso cortejo a Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranense entoando o formoso Hino da Penha.

A peregrinação chegou ao alto da Penha já passava do meio-dia. O desfile até à esplanada foi moroso e a Missa Campal começou, celebrada pelo Rev. Comendador Padre Augusto Borges de Sá, já passava das 13 horas.

O aspecto do largo fronteiro ao Santuário era, nessa altura, deslumbrante! Estava re-

pleto de gente, e gente que não se cansava de cantar, de orar com toda a devoção.

Finda a Missa, o Senhor D. Domingos falou aos peregrinos, seus conterrâneos na grande maioria e dirigiu-lhes palavras de admiração e louvou-os por estarem ali mais uma vez a prestar sua vassalagem à Mãe de Deus e dos homens.

Depois referiu-se ao Ano Santo que está a decorrer e terminou num apelo vibrante à Virgem Padroeira dos Portugueses, implorando a sua Protecção Divina e a Paz para o Mundo.

Depois destes actos religiosos a multidão debandou com toda a ordem, mas voltou a reuir-se naquele local duas horas depois.

Entretanto e no Santuário Eucarístico o Santíssimo Sacramento esteve em exposição, fazendo a sua velada diversas freguesias, alternadamente.

Após a recitação do Terço, organizou-se, à volta do Santuário, a Procissão Eucarística, que concluiu com a bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

Assim terminou mais esta jornada de fé do bom povo de Guimarães, que todos os anos, neste mês de Setembro, vai junto da Virgem da Penha render-lhe as suas homenagens e pedir o seu amparo.

Foi grande o movimento entre a cidade de Guimarães e a Estância, não se tendo registado qualquer acidente.

O policiamento e regularização do trânsito foram feitos pela G. N. R.

## Feira de sardinha

É necessário que a intervenção da autoridade se faça sentir sem demora no sentido de acabar com aquela feira de sardinha que de há tempos a esta parte se vem realizando ali à entrada da avenida D. Afonso Henriques. O local não é apropriado, causando péssima impressão aquele espectáculo. No Mercado Municipal há espaço, e é sem dúvida o ponto indicado para transacções daquele género.

A' policia recomendamos, pois, o assunto, a bem do decoro da cidade.

## PENSÃO PARA ESTUDANTES

Aceitam-se, em casa particular, meninas ou meninos que frequentem o Liceu.

Informa-se na nossa redacção.

## Impressões e Comentários

Meu caro amigo

A tua última carta deixou-me convencido de que tu estás mal informado sobre o assunto de que me falas, isto é, sobre o conceito que fazes dos dois Jornais mais antigos que, semanalmente, se publicam nesta nobre e gloriosa cidade de Guimarães. São dois semanários com grande expansão e proficentemente orientados pelos ardentes desejos de bem servirem a sua terra, orientação a que não tem faltado o devido respeito aos Poderes Públicos e a devida obediência aos Preceitos da Igreja Católica. E se assim não fosse, nem um nem outro teriam conseguido manter-se durante longos anos já decorridos e, portanto, se a sua publicação contrariasse os sentimentos religiosos e conservadores da opinião pública Vimaranense — não talando nos seus numerosos assinantes de fora do Concelho — com certeza que essa imprensa não se teria aguentado. Lembra-te, meu amigo, de que o «Comércio» e o «Notícias de Guimarães» se publicam, respectivamente, há 67 e há 19 anos! Por isso, quem te meteu essas *minhocas* na cabeça, isto é, quem te falou em *excessos de liberalismo*, em *comunismo*, em *jacobinismo*, em *guerra à Igreja Católica*, em *falta de respeito à Autoridade*, em *propaganda do mal*, etc., etc., ou pretendeu abusar da tua boa fé ou, então, quis fazer de ti um revoltado contra a boa imprensa de Guimarães, insinuações que tu, como Homem de bem, deverás repudiar com energia, desassombro e severidade. Além disso, tu, que segundo me disseste, tens lido, uma vez por outra, alguns números desses Jornais, poderás ter verificado que nenhum deles é anti-católico e anti-conservador. Por minha parte, que sou católico praticante e que detesto todas as ideias de carácter subversivo, fico com a minha consciência perfeitamente tranquila em fazer justiça à imprensa atingida com as falsas informações que da mesma te deram e lamentamento que tu, que me conheces desde há tantos anos, me considerasses capaz de colaborar em Jornais que fizessem guerra aos meus sentimentos religiosos e às minhas ideias estruturalmente conservadoras, embora com o devido respeito por quem não pensar como eu, visto assim ter sido educado, quer no lar familiar, quer nos bancos da escola. Sou, como sabes, incapaz de atraiçoar a verdade e, em face disso, nada te diria sobre este assunto se não fosse a repugnância que sempre tenho tido e continuo a ter pelo atrofiamiento da verdade e pela falta de justiça, referentes seja a quem for, sobretudo quando há a intenção de atingir vítimas inocentes. No caso presente, apenas tenho em vista, na qualidade de teu amigo muito leal e muito sincero, afastar do teu espírito erradas e falsas convicções acerca do desabafo que tiveste comigo quanto às informações que chegaram ao teu conhecimento em desprimor da referida imprensa e à qual deverás fazer a justiça de que a mesma é digna quanto à missão que está a desempenhar sem aqueles agravos ou ofensas de que te falaram. Poderás crer que não exagero no que te digo; todavia, se, porventura, ficares com algumas dúvidas, usa, mais uma vez, da tua habitual franqueza, porque, nesse caso, indicar-te-ei nomes de pessoas idóneas às quais poderás recorrer para conseguires a plena confir-

## PAINEL DE MALAVENTURANÇAS

Sem embargo, Molière é o escritor sobre o qual mais se tem falado nesta Idade Contemporânea.

De começo, julgaram-no qual bobo de antiga corte feudal, só de saber-se que a sua juventude errante e improvisadora o levava a escrever comédias que divertiam o povo e, muito especialmente, a classe dos nobres e burgueses.

Porém, quando por ela foi apercebido que Molière não era o *truão* ou *farsante* que servia, apenas, para fazer rir, através os seus escritos, mas, sim, que o seu espírito se engastara no ouro das melhores críticas filosófico-sociais; que, um século antes de Beaumarchais e antes da Revolução, se permitia atacar a nobreza,

## A Madeixa Branca

Conclusão

Ela sorri amarelamente e não responde. Mas lá por dentro fica toda assustada. E se o seu José Carlos a acha gorda demais?

Prática, então, um acto heróico: recusa o segundo *baba*.

O elegante chilrear continua.

Mas ela olha para o relógio. E toda a gente preocupando-se de coisas infimas, sem reparar naquilo que tanto lhe interessa: a novidade, a madeixa branco estriando o seu cabelo negro!

A fim de chamar a atenção, diz em voz bastante alta:

— Quería vir mais cedo, mas foi impossível. Venho direitinha do cabeleireiro.

E puxa o chapéu mais para trás.

Mas nada.

Sorrisos polidos, apenas. E mesmo alguns maliciosos.

Então, bruscamente, só tem um desejo: quer que o José Carlos a veja — na sua alada encarnação de último figurino. Irá buscá-lo ao consultório.

Despede-se da dona da casa e das senhoras que estão perto. Pega na saca e sai. Mas já quase na rua vê que se esqueceu das luvas e volta atrás.

Quando vai a entrar na sala, ouve o seu nome e instintivamente, como quem se defende, pára.

Diz uma voz:

— E' ridículo. Essa moda do feixe de cabelo branco entre o escuro estará bem sim, mas é para as rapariguinhas novas que põem entre elas e as cãs uma verdadeira distância do muitos anos.

— Pois, pois. Agora para quem já passou dos quarenta e não deve estar longe, ou que estará mesmo em cima dos cinquenta e tal...

Linela não quer saber das luvas.

— Malvadas! — exclama.

Mete-se no primeiro taxi que aparece.

Não manda seguir nem para casa nem para o consultório. Mas sim para o cabeleireiro, a fim de imediatamente desfazer a inovação.

Eis o que acontece a quem segue a moda — de olhos fechados.

Obedecer aos vários Christians Dioces da alta costura, sim, está bem... mas nunca sem previamente se ter estudado o próprio tipo, sem haver pensado na idade, sem ter demoradamente consultado o espelho...

AURORA JARDIM.

mação do que eu acabo de te expor. E nada mais.

Abraça-te o teu amigo certo

Guimarães, 13-IX-1950. A.

em plena côrte do Rei-Sol, para apontar-lhe o errado caminho que trilhava na sua degradante acção económica; que ridicularizava as mais altas ideias dos supostos intelectuais da sua época; e, enfim, se abstinava em acometer, sem medo a igreja, ante a qual temera Descartes e todo o muedo; — sentiram que o espírito de Molière se lhes escapara e, atolambados com a belicosa impetuosidade do génio que surgia e que obrigá-los-ia a remontar aos tempos de Aristóphanes, da Velha Grécia, para encontrar com quem o comparar, penitenciavam-se das gargalhadas e risos soltos e aquilatavam como a sua Razão se tornava *mesquinha e miserável* à face dos fortes e vigorosos argumentos apresentados por esse único e grande escritor, tendo a impudícia de pretenderem chegar à sabedoria pelas próprias forças.

Não satisfazer os gostos dos que teimam ser espoliadores dos povos, é contribuir para que eles se aborreçam e julguem inadaptada a preocupação artística.

II

Lemos, há tempos, em revista de divulgação social e científica, uma reprodução de um sonho revelado por um tal Rev.<sup>o</sup> Abner W. Smith que, parecendo à primeira vista infantil e ridículo, obriga a reflexão e tem sabor picaresco para todos quantos, julgados tocados pela graça divina, se deixam arrastar pela torrente de infortúnio que lh'A retira, apesar de ouvi-los reclamá-la devota e instantemente.

Dizia-se na versão, então, lida: — O piedoso pastor, Rev.<sup>o</sup> Abner W. Smith sonhara que havia morrido. Levantando voo, a sua alma, depois de atravessar o rio do esquecimento, lá atinou com as ingremes escadinhas de Jacob e foi bater às portas do Céu.

Como não podia deixar de acontecer, o Santo-Claviculário, veio atendê-lo e logo o mandara entrar na celestial mansão, mas com a recomendação expressa de que não ligasse ou travasse relações com os anjos preguiçosos e sem eira nem bira.

Boquiaberto e espantado, o novo cidadão do mais além, sentiu entarmelar-se-lhe a língua, mas conseguiu articular esta comessinha pergunta: — *Mas, então, não estamos no Céu?*

Com a sua velha calma de quem se habituara às impertinências, o dilecto discípulo de Cristo, retorquiu: — *Estamos, sim, mas isso não tira que não tenhamos cá em cima uma porção de anjos indignos e preguiçosos.*

— *Ora essa* — disse o pastor —, *eu pensava que no Céu tudo era bom e que ninguém teria de ralar-se para poder viver!*

Arguto e sabido, S. Pedro cofiou as as suas longas barbas brancas e sentenciou em tom solene de quem sempre se julgara o Apóstolo-fundador da Igreja: — *Ah! Isso foi tempo... Repara para todo este estado de coisas e olha bem para as tabuletas que, aqui, mandaram afixar. Naquela se diz: «Propriedade particular»; naquela outra, se escreveu: «E' proibido o entrada»... e quantas mais que, por falta de óculos, já não posso divisar! E a questão está em que esta divisão não foi feita por mim, mas julgo-a autorizada por escrituras que os novos detento-*

**BILHARES** Vendem-se 3, juntos ou separados. Falar no Café do Toural.

# FUTEBOL

## A ABRIR

Começa hoje oficialmente a disputar-se novo Campeonato Nacional de Futebol, em que participam os mais categorizados grupos portugueses. Em todo o país, principalmente nos seus centros mais importantes, vão de novo viver-se horas de nervosismo intenso, motivadas pela incerteza do desfecho das pugnas a travar.

Os campos movimentar-se-ão, e os adeptos do futebol terão assim ensejo para as costumadas alegrias e tristezas, a que fatalmente conduz o mais popular e apaixonante dos desportos.

Certos jogadores, mais ou menos ignorados, tentarão a evidência, enquanto outros, bem conhecidos, darão mais umas passadas a caminho do esquecimento — consequência inexorável dessa coisa fascinante e efémera que se chama glória.

Mas sempre assim foi e, por isso, não vale a pena perdemos tempo e gastar espaço com reflexões deste jeito.

Tal como os principais centros portugueses, também Guimarães vai ser teatro de verdadeiras lutas futebolísticas, por aqui passando, de novo, graças ao Vitória, tudo quanto de marcante em futebol existe no país.

Bom será, por isso, que todos nos preparemos para prestar ao nosso representante a ajuda e o amparo de que vai precisar, e saibamos ainda oferecer aos visitantes aquela hospitalidade que é timbre desta terra, tão cheia de nobres tradições.

E ajudar o Vitória é dever de todos os vimeiraneses, simpatizantes do futebol ou não, pois o Vitória é, incontestavelmente, um dos mais gritantes cartazes de propaganda de Guimarães.

J. G. F.

### Em jogo particular, o Sporting de Braga bateu o Vitória por 3-1

Dada a solenidade do dia, no passado domingo o Campo da Amorosa registou diminuta assistência, que aii se deslocou para assistir ao encontro de futebol entre a turma local e a sua congénere

bracarense, tendo esta saído vitoriosa por três bolas contra uma. O prélio, em si, nada registou digno de maior nota, visto ambos os contendores terem manifestado pouco apego à luta, — para isso concorreu a calma do dia —, pecando mais, neste sentido, os atletas vimeiraneses, que deram provas insuficientes das suas possibilidades reais.

Do desfecho do encontro não se devem tirar ilações demolidoras nem prognósticos prematuros, visto que a sua finalidade se apoiou no intuito de consolidar uma melhor compreensão e camaradagem dos dois grupos mais representativos do Minho: o Vitória de Guimarães e o Sporting Club de Braga.

O resultado de 3-1 foi aceitável e justifica-se pela melhor coordenação de todos os sectores bracarense, embora estes não tivessem evidenciado o seu melhor.

A parte uma ou outra aresta a limar, uma ou outra substituição susceptível de se efectuar, no que diz respeito aos novos elementos, os adeptos e desportistas vimeiraneses terão ocasião de verificar que as diligências e sacrifícios dos corpos directivos do Vitória, não foram em vão.

Mas, para se conseguir tal fim, torna-se imprescindível que todos, atletas e adeptos, concorram para isso: os primeiros empregando, incondicionalmente, o máximo esforço e força de vontade no campo da luta; os segundos pondo de lado todas as dissertações balofas, tendentes a deprimir a missão dos dirigentes e atletas do clube.

O presente o exige — o futuro o dirá...

O ponto do Vitória foi obtido por Correia da Mota aos treze minutos da primeira parte; e os do Sporting, por Rodrigues, aos dois minutos da segunda parte, tendo sido elevado o marcador para 2-1, aos 29 minutos por intermédio de Mário, que, dez minu-

## OS LIVROS e a experiência

(Continuação da 1.ª página)

observação, estabelecer relações com todo o mundo ou entrar no pensamento dos séculos idos. É preciso contar com o trabalho dos que nos precederam, dos que foram carreando materiais, dos que, com as suas investigações conseguiram abrir caminho por entre o emaranhado das teorias e a confusão dos sistemas. Os livros dão-nos os resultados do labor desses sábios, desses heróis da ciência que com os recursos de que dispunham escalaram a montanha, preparando-nos novas perspectivas...

Compete ao homem moderno colher essas lições, repetir as experiências, aperfeiçoar os métodos, prosseguir na senda da investigação, achar novos rumos.

Portanto, impõe-se sempre o confronto entre a lição teórica dos livros e a observação da realidade, o exame directo e aturado dos factos.

O que importa sobretudo é adquirir as qualidades que constituem o verdadeiro espírito científico: a curiosidade, a vontade, a paciência, a pertinácia, a paixão pela verdade, o rigor e a exactidão, o desinteresse, a abnegação, qualidades estas que, aliadas à imaginação, à análise, à comparação e ao raciocínio formam o carácter do verdadeiro investigador, do verdadeiro homem de ciência. Em suma, só merecerá este nome quem no estudo dos fenómenos e das coisas souber exercitar as faculdades críticas, ordenar as suas ideias, cultivar a objectividade científica, adquirir conhecimentos, seguindo uma disciplina intelectual que lhes permita observar, descobrir, comparar, raciocinar — e abandonar o obsessão das fórmulas e das regras estereotipadas e de todo o saber empalhado que ressuma dos livros. Nunca é demais insistir no combate ao verbalismo, à falsidade dos depoimentos, à leviandade das afirmações, à falta de rigor e de precisão com que se trabalha, à dissociação entre as palavras e as ideias, entre as palavras e as acções. Como muito bem notam Marcel e André Boll, «*toma-se correntemente por objecto o seu substituto simbólico, a palavra. Toma-se por facto o seu substituto simbólico, a proposição. Toma-se por raciocínio o seu substituto simbólico, a série arbitrária de frases. De sorte que o ensino médio continua a ser dirigido como se a opinião de Aristóteles existisse apenas e fosse a única maneira de julgar em todas as coisas*».

Sabemos já a longa luta que se estabeleceu entre a Ciência e a Autoridade, acabando pelo triunfo daquela.

Já Camões no seu soneto — «*Verdade, Amor, Razão, Merecimento* reconhecia (como os nautas e exploradores

dessa época) o valor e a preponderância da experiência, no conhecimento das coisas: *Doutos varões darão razões subidas Mas são as experiências mais provadas, E portanto é melhor ter muito visto.*

Rousseau, como já disse-mos, bania o livro, no sistema de educação que propôs, para que os sentidos e a inteligência do Emílio despertassem melhor e se desenvolvessem mais, em contacto directo com a natureza festiva e bela. A crítica de Rousseau está feita e não podemos seguir as suas congeminações, o seu naturalismo filosófico. Entretanto, alguns princípios da pedagogia moderna. Na verdade, cultivar o sentimento da natureza, a frescura de impressões, as observações directas, rejuvenecer o espírito na contemplação das suas belezas — eis o que é preciso inculcar aos estudantes, aos que trabalham. O sábio sabe ler no grande livro da natureza onde encontra as maiores emoções, as maiores alegrias; as coisas e os seres não lhe aparecem desarticulados, mas integrados numa harmonia, num conjunto admiráveis.

Em vez de atafalhar a cabeça dos rapazes com os conhecimentos mais variados num memorialismo e passivismo que nos confrangem, a missão da escola nova, da escola activa consiste em preparar para a vida, fornecer noções firmes e úteis, formar o espírito e a personalidade. O convívio com a natureza, o conhecimento das suas leis, é salutar: equivale a um banho lustral.

**Viajante** Para fazendas brancas e colchas, aceita colocação. Conhecendo bem as Beiras, Oeste e Estremadura e com clientela. Dirigir resposta a José Guimarães — Rua do Viso — Figueira da Foz. 430

tos depois, fixou o resultado em 3-1.

Arbitragem regular.

Em reservas, o Vitória empatou a duas bolas com o Sporting de Braga.

Hoje, a contar para o Campeonato Nacional, jogam, no campo da Amorosa, às 16 horas, o Vitória e o F. C. do Porto.

F. Camisão.

## da cidade

# Teatro Jordão

# da cidade

HOJE, N.º 18 e 21,30 HORAS

APRESENTA

**ROBIN, o Príncipe dos Ladões**

(em technicolor)

com

Jon Hall e Patricia Marison. Adaptação cinematográfica do romance de Alexandre Dumas.

TERÇA-FEIRA, 19 -- N.º 21,30 HORAS

Um filme da Metro-Goldwyn-Mayer

**SEMPRE EM FESTA**

(em technicolor)

com

June Allyson, Peter Lawford e Patricia Marshall.

Toda a trepidante alegria comunicativa da mocidade universitária dos Estados Unidos!

QUINTA-FEIRA, 21 -- N.º 21,30 HORAS

**MULHERES QUE EU NÃO AMEI**

com

Georges Sander e Ann Dvorak. A mais apaixonante das histórias de amor!

BREVEMENTE:

**Duelo ao Sol**

O filme máximo do ano. 425

## DIVERSAS NOTÍCIAS

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

### Farmácia Nobel

Começou a funcionar, na pretérita segunda-feira, a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António.

## FALCIMENTOS E SUFRÁGIOS

### Tenente Coronel Ernesto Sardinha

Em Viana do Castelo, faleceu, há dias, quase repentinamente, o nosso ilustre camarada sr. tenente coronel Ernesto Sardinha, que há um ano vinha dirigindo, com superior apuro, o nosso velho e prezado colega, da mesma cidade, «*A Aurora do Lima*».

Sentindo profundamente o seu desaparecimento, endereçamos o nosso cartão de condolências a todos quantos trabalham naquele jornal.

### Inocente Francisco Ribeiro Martins Cardoso Rodrigues

No dia 12 do corrente, faleceu, na casa de seus avós paternos, na freguesia de S. Martinho de Cando, com a idade de 6 anos e meio, o menino Francisco Alberto Martins Cardoso Rodrigues, filho dilecto da sr.ª D. Rosa do Carmo Gonçalves Martins Rodrigues e do sr. António Cardoso Rodrigues. Era neto materno da sr.ª D. Alzira Gonçalves Santos e do sr. Gaspar Lopes Martins, abastado capitalista, ausente em Santos — Brasil, e paterno da sr.ª D. Laurinda da Costa Cardoso Rodrigues e do sr. J. S. Marques Rodrigues, importante industrial no Pevidém.

O seu funeral, que registou numerosa e selecta assistência de pessoas desta cidade, do Pevidém, Porto e Famalicao, teve o saimento da casa onde o óbito se verificou para a Igreja de S. Jorge de Selho, onde foram resados os responsos, indo o cadáver a enterrar, de seguida, no cemitério de S. Romão de Mesão-Frio, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família dorida especialmente aos desolados pais, apresentamos condolências.

## FOGÃO

### EM BOM ESTADO

Vende-se circular, com 2 fornos, para assar, com duas estufas, serpentina e cilindro em cobre para água quente, próprio para Hotel, Pensão ou casa de movimento.

Falar a José Rodrigues — Travessa dos Bimbais — Guimarães. 428

## VENDE-SE

Moinho de café, manual, em bom estado e preço.

Também se vende estantaria de madeira, em bom estado de conservação. 432

Informa-se nesta redacção.

## Vida Sindical

Sob a presidência do sr. Manuel Magalhães e com a presença dos srs. José Luís de Almeida e Joaquim de Castro Fontão, respectivamente Secretário e Tesoureiro, reuniu a Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães, no passado dia 11 do corrente, que depois de dar despacho a todo o expediente pendente, resolveu que este Sindicato Nacional, comemorasse solenemente o 17.º aniversário da promulgação do *Estatuto Nacional do Trabalho*, no próximo dia 25 do corrente mês de Setembro.

A esta sessão solene, que se realiza no Salão Nobre da Sede Social deste Sindicato Nacional, pelas 21,30 horas do próximo Sábado, dia 23 do corrente, preside sua ex.ª o sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho deste Distrito, Dr. Mário Arnaldo da Fonseca Roseira e será *orador oficial* o Reverendo Arcipreste de Fafe Padre Domingues Basto, distintíssimo Deputado da Nação.

Nesta sessão solene, será prestada reconhecida homenagem de gratidão ao ex.º sr. Dr. João Rocha dos Santos pelos altos benefícios prestados aos trabalhadores deste concelho, especialmente à indústria têxtil.

**Perdeu-se** um broche de ouro no dia 12, terça-feira, desde Bugalhós até ao Tournal. Gratifica-se a quem o entregar. José de Freitas Lima — Bugalhós-Mascotelos. 428

## ARMAS DE CAÇA

### NOVAS

Vende com facilidades de pagamento (11 prestações) DAS ACREDITADAS MARCAS Sarrasqueta — Ugartechea — Arrieta, etc.

### O Armeiro

Umberto G. Pinheiro GUIMARÃES 411

## Recovagem entre GUIMARÃES-BRAGA e vice-versa

Carlos Alberto Ferreira Lopes, encarrega-se de toda a espécie de recovagem entre Guimarães-Braga e vice-versa. Partida, 13,50; chegada 18,20. Recebe em sua casa — Retiro, 31 — ou no estabelecimento comercial de António Ferra, Filho — Tournal, 126-127 — Guimarães. 427

## Festas no Sul de Angola, há trinta anos

Mas o pior era que, na maioria dos casos, os rapazes eram em número triplo, ou quádruplo, das raparigas, e estas tinham de aguentar durante horas seguidas uma ininterrupta sucessão de valsas, tangos e fox-trot, que do swing, da conga e da rumba ainda nem sequer se sabia da sua existência.

A's tantas servia-se um chá e bolos às meninas, e os homens contentavam-se com o Porto e cerveja, até que nascia o Sol e cada um ia para sua casa.

«Pic-nics», excursões e merendas no campo, faziam-se com frequência, e em Mossâmedes todos os Domingos havia um combóio recreio até ao Giraúl, a 9 quilómetros, despejando gente desde as hortas para gozarem uma tarde no campo.

\* \* \*

Os Santos patronos das localidades também tinham a sua festa anual.

No Tchipepe, ao sul dos Gambos, o Santo António, patrono da Missão Católica, tinha missa cantada, no seu dia, assistida na sua maioria por pretos das redondezas e por um ou outro colono que lá ia expressamente dos Gambos.

Na Chibia, cuja freguesia era dedicada a S. Pedro, havia arraial na véspera com música e fogo; no dia seguinte, missa cantada, sermão e procissão e, no final, quermesse com música.

Em 15 de Agosto, em Sá da Bandeira, despejava-se a cidade de todos os velhos e novos colonos para irem em romaria à capela da Senhora do Monte.

Fazia pensar nestas nossas romarias do norte, em que, a par das cerimónias religiosas, também se dançava, cantava e comiam merendas à sombra das árvores, onde acampavam essesromeiros vindos de todos os pontos do Planalto em carros e carroças boers a festejarem a Senhora da sua devoção.

Esta tradicional romaria tinha origem nos começos da colónia do Lubango, constituída por madeirenses que trouxeram consigo uma imagem da Virgem que se venera no Funchal — a Senhora do Monte.

Edificaram uma capelinha nos arredores de Sá da Bandeira (antigo Lubango), que transferiram depois para o alto de uma colina, num dos mais pitorescos locais daquele encantado vale do Planalto.

Em Mossâmedes festejava-se a 4 de Agosto, data em que desembarcaram, em 1849, os colonos vindos de Pernambuco para fundarem essa colónia tão progressiva e próspera.

Havia também uma festa com quermesse e romaria na

## Calçado para Homem

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> ser servido com garantia de fabrico?

Compre o seu calçado na SAPATARIA OLIVA, a única que lhe pode afiançar o que vende por ser de fabricação VIMARANENSE.

### Sapataria Oliva

Rua de Santo António  
GUIMARÃES 357

## CASA -- Vende-se

Com 15 divisões, sita no Largo 1.º de Maio n.º 9, desta cidade.

Para tratar, com Luís Teixeira Pinto, ao Largo 28 de Maio — Guimarães. 421

Quipola, nos arredores, lá para as hortas, mas já não me recordo a que Santo era dedicada.

Mas em Mossâmedes a hospitalidade era tão franca e fidalga que a chegada de hóspedes de categoria, ou de simples amizade, dava pretexto a reunião dançante, excursão às hortas, com a respectiva merenda e a uma caçada no Deserto.

A parte estas festas anuais outras mais se faziam naquele vasto sul de Angola, como as de casamentos, baptizados e aniversários, a que a proverbial hospitalidade angolana dava a nota da maior liberalidade.

Jugueiros — Felgueiras  
15-3-50.

A. DE QUADROS LFORES.

## A' hora do café

### Um descendente de portugueses na U. N. U.

O Padre Sousa, reitor do Colégio de Loyola, foi há tempos designado pelo governo do pandit Nehru, para fazer parte da delegação indiana à assembleia da O. N. U.

Este eclesiástico — diz a revista espanhola *Ecclesia* — pertence a uma das mais velhas famílias de Goa, que existe desde os primeiros tempos da dominação portuguesa naquelas paragens, e deu à Igreja numerosos sacerdotes e religiosos. Ainda hoje conta três membros na Companhia de Jesus.

Do saber do Padre Jesuíta Jerónimo de Sousa muito se pode dizer, pois é um grande em todo o sentido. Mas o que sobretudo queremos é frisar o seu grande prestígio e autoridade. Entre outros, este facto: quando em Fevereiro de 1948 deram a morte ao «mahtma» Gandhi, o Padre Jerónimo é que foi incumbido de fazer o elogio do grande homem.

## ATENÇÃO!

Casa particular de respeito aceita estudantes meninas ou meninos. 414

Esta Redacção informa.

### Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros U. de Vizela

## ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 de Setembro de 1950, pelas 15 horas, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de «Construção do Edifício para sede dos Bombeiros Voluntários de Vizela».

A base de licitação é de Esc. 381.286\$92.

O depósito provisório de Esc. 10.000\$00, será efectuada até à véspera do dia do Concurso na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Direcção desta Associação.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação. O Programa do Concurso, Caderno de Encargos e Projecto, encontram-se patentes na sede desta Associação todos os dias úteis, das 10 às 18 horas. 428

Vizela, Setembro de 1950.

O Presidente da Direcção,

José Luis de Almeida.

## A agricultura E OS ROUBOS

O homem da fábrica e da oficina ou o homem da cidade tem por costume, já tradicional, de dar pouco valor ao trabalho do camponês. Aprecia mais o complicado engenho de uma máquina, a sua rápida e contínua produção, em que o esforço humano é quase nenhum, a não ser uma vigilância atenta, do que a lida do cultivo, desde o amanho da terra, a sementeira, a monda, a ceifa, limpeza do cereal e a lenta germinação da planta, desde que se lança à terra até à sua maturação completa.

Ignora que o tempo necessário para uma árvore atingir a grossura e o tamanho para produzir madeira, são, em média de 25 a 30 anos. Que uma videira para dar um rendimento apreciável necessita de 10 a 12 anos para se desenvolver. Desconhece o mundo de trabalhos, de cuidados e de preocupações constantes que a agricultura exige, para produzir o pão e o vinho para a alimentação, a lenha para o lume e a madeira para construir a casa.

Não sabe que a influência do tempo, com as suas inesperadas alterações, ora permite um ano fértil, ora dá um ano de fome. E sempre, sempre o mesmo trabalho, a mesma cansaça, a mesma labuta e a mesma fé. Quanto suor e quantos cuidados, para num momento, uma tempestade, um forte calor ou um abaixamento de temperatura tudo destruir.

Ignoram que numa propriedade todos os anos é necessário plantar novas árvores, em substituição de outras que o vendaval derrubou ou partiu, que o tempo apodreceu ou o sol as secou, mergulhar e plantar novas videiras para que o vinho não falte.

E' por esta ignorância que a agricultura é assolada por o flagelo do roubo, que necessário é pôr imediatamente cobro. Nos montes, as árvores que o lavrador deixa criar e ampara, são derrubadas e feitas em lenha que aos cestos é vendida na cidade, nos campos os cereais e as frutas são roubadas a oito.

No domingo passado, vinham pela estrada de Fafe dois garotos sujos e esfarrapados, cada qual com a sua barrigada de uvas roubadas que, pelo seu volume, lhes dificultava até o andar.

Caminhavam à minha frente e por onde passavam deixavam atrás de si um rasto de cachos meios comidos, pois só lhe aproveitavam os bagos maduros. Este caso de roubo e vandalismo, vulgaríssimo nestas alturas do ano, fez-me lembrar uma advertência que me fizeram um dia, quando fazendo parte de uma caçada no Alto-Douro, me apontava para uma batida às perdizes. A gente do lugar aonde me abolettei, chamou a atenção dos caçadores para que não deviam tentar cortar algum cacho de uvas nas vinhas por onde devíamos passar, porque isso nos podia custar a própria vida.

Perante este aviso preempatório e assustador, fiquei a saber pelas mesmas pessoas, que ninguém, quer uma criança ou um homem, se atrevia a tirar um cacho de uvas que não fosse propriedade sua, num respeito admirável pelo que aos outros pertence. Não foi de certo fácil conseguir este exemplar costume, pois vidas custara e, se nos repugna que a violência substitua a educação e a persuasão,

## Interesses das Freguesias

### DE SANDE

Pelo meu intróito idealizado na carta publicada neste jornal de 27 do mês findo, sob o título de «Interesses das Freguesias», cumpri-me, em primeiro lugar, agradecer ao seu director.

Para principiar a minha missão, tomo como tema: 1.º — O Estado original da fundação da nossa nacionalidade por Afonso Henriques, em Guimarães; 2.º — O Estado Novo do espírito de 28 de Maio de 1926, iniciado em Braga pelo valeroso marechal Gomes da Costa e proclamado, na Capital, pelo nosso glorioso Exército, que firmou o actual Governo da Nação.

Que poderei eu dizer do original Estado fundado em Guimarães e com oito séculos de existência? Este obstáculo eu sinto e o leitor a ver como se compreende que alguém possa vir a dizer nas colunas dum jornal coisas que não sabe! E' bem, meu caro leitor; a força de vontade é tudo e o homem é dotado por Deus com dons naturais que lhe garantem qualquer aventura o que toda a humanidade sente e palpa: o ver, ouvir, andar e ainda sobretudo o espírito e o raciocínio com alma.

Usando destes dotes, penso que um estado com tão dilatada vida só poderia firmar-se numa unidade real, com uma lei e um cristianismo, como o de Nazaré, que a todos atraía e suavizava, tranquilizando, assim, todos os portugueses, que com esta tranquilidade deixavam ainda tempo livre para os seus maiores conquistarem novos mundos, dilatando neles a sua fé e lei.

Ora, sendo Guimarães a terra-mãe de Portugal, é a grei vimaranense a quem pertence tal honra.

Sobre o Estado Novo, originado em Braga, e com a unidade nacional que abrange toda a Nação, em volta do Governo de Carmona e Salazar, já me é mais fácil dizer o que me confirma tudo quanto tenho observado durante a vida já ocorrida desde há vinte e quatro anos.

Entendo que fundado o Estado Novo com uma lei emanada da Revolução Nacional, este Estado tem por fim restaurar a mesma lei e a mesma fé original da Nação que atraía e proporcionava o bem estar a todos os portugueses...

Disso estou bem inteirado pelas directrizes já patentes pelo nosso Governo.

Sendo certo que a Pátria actual proporcionou ao Governo mais preocupações governativas, também é certo que não precisa descobrir novos mundos.

Então por que é que ainda não cabe aos portugueses aquele bem estar original?

No meu parecer, a lei e a fé de agora são as mesmas de antanho mas falta a unidade no seu cumprimento.

Assim penso e mo confirmam as palavras proferidas por Salazar no seu discurso feito a Nação, em 28 de Maio último, bem como as afirmações do actual Ministro do Interior, feitas a quando da tomada da sua posse, na presença de todos os governadores civis do continente.

Quanto a esta crise de direito, parece-me, que em parte, a mesma cabe, também, à grei vimaranense, porque não posso mais esconder o meu pesar para com os conterrâneos que reconheço como vítimas dessa crise, principalmente no centro de Sande, cujos limites circunvizinham com a linda e progressiva vila das Caldas das Taipas, que também nos seus limites enturma, ainda, de tão grande mal, que é a causa que me obriga a estes trabalhos, porque é o torraço que me viu nascer e a todos os meus que o pisam e, também, em favor da classe trabalhadora, que no mesmo vive e opera.

E' com a máxima confiança que alcançarei o preciso saneamento de algumas deficiências administrativas que pesam sobre este centro, que e pertença da Terra-Mãe, e porque ainda quase tenho a certeza de que na grei vimaranense não existem as duas ordens de pessoas excluídas de colaborarem na União Nacional, como nomeou o Sr. Presidente do Conselho no seu discurso supracitado.

Assim confiado, na primeira oportunidade darei esclarecimentos das deficiências supraditas, a quem eu direito compete remediá-las, beneficiando este povo como pertença do nosso querido concelho de Guimarães.

António da Silva Fertosinho.

### Para o seu bebé

Compre V. Ex.<sup>a</sup> um carrinho, uma cadeirinha, um triciclo. Grande sortido na CAMISARIA MARTINS — CASA DAS MEIAS.

no entanto, a pureza e a genuinidade do vinho do Porto não tem no Mundo semelhança.

A. F. J.

## CARTA de VIZELA Calçado para Senhora

### Presidente da Câmara

Na semana finda visitou esta vila o sr. Presidente da Câmara Municipal.

Acompanhado do sr. Vereador, Presidente da Junta de Turismo e Administrador da mesma Junta, sua ex.<sup>a</sup> esteve nas obras do Prado, Avenida do Hospital, obras da paróquia de S. João, etc., o que registamos com a mais viva satisfação, pois, tal visita, trás a todos nós a certeza do carinho que dedica ao progresso de todo o concelho o seu ilustre Presidente.

Vizela que deposita no seu representante junto do Município a maior confiança e até a certeza do seu bairrismo para o progresso da nossa terra, regista com a mais viva satisfação tão honrosa como útil visita do ilustre Presidente do Município, certeza de que a nossa terra não está de todo esquecida.

— Quis a gentilíssima gerência do Cino-Parque mais uma vez auxiliar a Associação Humanitária dos Bombeiros desta vila, oferecendo-lhes a casa para a realização de uma sessão cinematográfica, cuja receita se destina aos cofres da benemérita Corporação.

Assim, no próximo sábado, 25, dedicado aos briosos Soidados da Paz da Corporação de Vizela, será exibido o grandioso filme — «Passaporte para o Inferno», com o grande actor Paül Muni.

Estamos certos que se registará uma grande assistência, a qual gozando uma esplêndida sessão de cinema ao mesmo tempo auxilia a melhor e mais querida das associações da nossa terra.

O exemplo da digna gerência do Cine-Parque deve ser imitado por todos, uns de uma forma e outros doutra, mas todos em prol do exército dos Soldados da Paz.

— Tivemos o prazer de ver nesta

A SAPATARIA OLIVA aguarda uma visita de V. Ex.<sup>a</sup> para ter a honra de lhe apresentar as últimas criações da MODA.

### Sapataria Oliva

Rua de Santo António  
GUIMARÃES 350

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

### Motores VAP

para bicicletas

### Esmagadores - Pressas

Ferramentas e alfaías agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO

À FEIRA DO PÃO

vila, com sua esposa e filhos, o nosso bom amigo sr. Carlos Mesquita, do Porto.

— Com pouca demora, estiveram nesta vila os nossos bons amigos sr. Joaquim da Silva Torres, Adélio Campelos e Artur Gonçalves.

— Com sua esposa partiu para as suas propriedades, no Douro, o sr. cap. António Torres, director da Companhia dos Banhos de Vizela. — C.

MÁQUINAS DE ESCREVER E SOMAR "UNDERWOOD"

MÁQUINAS DE CALCULAR "BRUNSWIG"

AGENTE EM GUIMARÃES

João Maria M. de Sequeira Braga

Comissões, Consignações e Representações

RUA FRANCISCO AGRA, 117

TELEFONE, 4392 417

Atenção, Senhores Vinicultores! Se querem ter vinhos são, límpidos, de cor inalterável, livres de doenças, ricos em álcool, extracto seco e acidez fixa, desinfectai os vossos mostos com

SANOVINUS «ETERIA»

PODEROSO DESINFECTANTE E GRANDE VITALIZADOR DAS LEVEDURAS DOS MOSTOS VÍNICOS 418

DISTRIBUIDOR: L. Nunes Pinto • à Feira do Pão — GUIMARÃES

## CONSTRUTOR CIVIL

TRATA TODA A ESPÉCIE DE CONSTRUÇÕES CIVIS

Trata com chave na mão

ESPECIALIZADO EM BETÃO ARMADO

Excelso Correia & Sobrinho

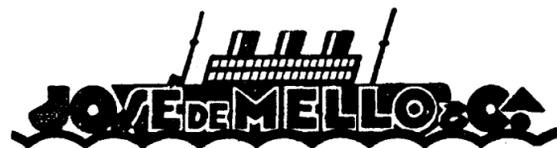
TELEFONE, 202

LANHELAS (Minho) 336

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57